

PROVINCIA DE MALANGE
GRUPO PROVINCIAL DE AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADE

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO À INSEGURANÇA ALIMENTAR
(Novembro de 2003 - Abril de 2004)

Membros do grupo:

- ADA
- ADAC
- ANGONORD
- AMMIGA
- AUFA
- ADMERA
- ADRA - I
- ADRA – A
- APDC
- APN
- CAPC
- CARITAS
- CONCERN
- IMC
- INAROOE
- MINADER
- MINARS
- MINSA
- MSF - H
- OCHA
- OIKOS
- OMS
- OXFAM
- PRODECA
- UNICEF
- UNSECOORD
- UTCAH
- WFP
- WVI

Malange, Maio de 2004

Índice

Resumo.....	3
1. Introdução.....	4
2. Acessibilidade e População.....	4
3. Produção Alimentar.....	6
3.1 Análise do desenvolvimento da campanha agrícola 2003/04.....	6
3.2 Avaliação das reservas alimentares da campanha agrícola 2003/04.....	6
4. Mercados e Preços.....	7
4.1 Comportamento da cesta alimentar básica.....	8
4.2 Diferença de preços entre regiões.....	8
4.3 Previsão de alterações no comportamento dos preços.....	8
5. Situação nutricional e de saúde	9
5.1 Situação nutricional.....	9
5.2 Situação de saúde.....	9
5.3 Informação sobre HIV/Sida.....	10
6. Meios de subsistência e estratégia de sobrevivência.....	10
7. Identificação de áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar.....	11
8. Conclusão: Índice Integrado de Vulnerabilidade.....	12
9. Recomendações.....	12
Anexo 1 – Tabela do Risco Geográfico.....	14
Anexo 2 – Tabela do Índice Integrado de Vulnerabilidade.....	15

Resumo

O quadro da acessibilidade da província de Malange foi caracterizado pela redução na circulação de viaturas nos troços que ligam a sede de Malange aos municípios de Kiwaba Nzoji, Cahombo, Massango e Cambundi Catembo, devido ao mau estado de conservação de certas rotas, com pontes em estado de degradação avançado e/ou destruídas. O acesso aos serviços básicos nestas localidades são bastante débeis. Tornaram-se inacessíveis os movimentos rodoviários de e para as sedes dos municípios do Quela e Kunda Dia Base e continuam intransitáveis as vias Cambundi Catembo – Qurima e Luquembo. Na época seca o trânsito de viaturas será mais fácil nas rotas entre Malange/Kiwaba Nzoji/Mikanda(Cahombo)/Quale (Calandula)/Massango e Malange/Caculama/Quela e Kunda Dia Baze.

Registou-se nesse período um menor fluxo de população retornada, totalizando 7,172 mil pessoas confirmadas, representando um aumento de apenas 2.3%, comparado ao período entre Maio e Outubro/03.

De Abril de 2003 a Abril/04, o custo médio da cesta de farinha de mandioca passou de USD 49.1 - 56.9 respectivamente, tendo-se observado os picos mais altos do preço deste produto nos meses de Novembro/03 e Janeiro/04, o que afectou o poder de compra dos agregados mais vulneráveis. Este comportamento deve-se, por um lado, a problemas de escoamento em algumas áreas, motivado pela mau estado de conservação das vias de acesso e pontes partidas, e, por outro lado, à falta de excedente de produção. É provável que os preços dos produtos de produção local venham a registar reduções acentuadas tendo em conta a aproximação das colheitas (Julho/Agosto – culturas de segunda época e das culturas de cacimbo) e a melhoria dos acessos.

A situação nutricional manteve-se estacionária. Os poucos casos (entre 6-23 pacientes) que deram entrada no Centro Nutricional em Malange, são provenientes de zonas de difícil acesso e/ou inacessíveis aos actores humanitários, nomeadamente: Mussende (Kwanza Sul), Xa Muteba (Lunda Norte) e de algumas localidades de Cambundi Catembo (Malange). A maior parte destes casos apresentaram problemas ligados a patologias

As avaliações rápidas de necessidades alimentares e inquéritos de segurança alimentar efectuados na província, no mês de Abril/04, permitiram constatar que nos municípios do interior (Caculama, Cacuso, Calandula, Kiwaba Nzoji, Massango, Kahombo e Quela), a venda de produtos agrícolas é a principal fonte de rendimento entre os agregados residentes e retornados, com cerca de 48%, seguido pelas empreitadas agrícolas: 27%, caça: 5%, pequenos negócios: 5% e artesanato: 5%, enquanto que a nível dos municípios de Malange e Cangandala, o carvão foi a actividade mais lucrativa.

Desenvolvimento da campanha agrícola:

As primeiras chuvas caíram a partir do 1º decénio de Setembro, mas só “pegaram” completamente no 1º decénio de Out/03, tendo sido regulares até Jan/04. Entre Fevereiro e Março deste ano, observaram-se muitos intervalos e estiagens (pequeno cacimbo), afectando negativamente o desenvolvimento das culturas de feijão e amendoim da segunda época.

Nas áreas acessíveis aos actores humanitários, os retornados, com menos de uma época agrícola, não possuem reservas de mandioca e têm reservas de milho que não chegam a um mês e feijão entre um a dois meses. Poderão eventualmente manter-se com as reservas de batata doce. Em Setembro/04, darão início às colheitas escalonadas de mandioca. Os residentes e retornados com mais de uma época agrícola, nos municípios de Malange, Calandula, Cambundi Catembo, Quela, Kahombo, Cangandala, Kiwaba Nzoji e Kunda dia Base, possuem reservas de mandioca até à próxima época seca – Junho/05, reservas de milho que não chegam a um mês e reservas de feijão entre dois a quatro meses.

Vulnerabilidade:

A Análise de Vulnerabilidade identificou cerca de 29,745 pessoas, localizadas nas comunas de Kihuhu, Kinguengue, Kwale, Calandula, Mikanda, Kunda Dia Baze, Ngola Luige, Mufuma, Quela e Xandel em situação de grande vulnerabilidade, 6,000 das quais em insegurança alimentar. Estas necessitarão de assistência imediata, mas as restantes apenas no período em que se registam menor oportunidades de realização de empreitadas agrícolas entre os meses de Maio e Setembro de 2004.

1. Introdução

Durante o período Novembro/03 à Abril/04 registam-se algumas melhorias da situação geral de segurança alimentar a nível da província, principalmente em áreas onde a comunidade humanitária está a intervir assegurando um incremento no acesso aos serviços sociais básicos. No entanto, nas áreas de operações humanitárias não foram reportados novos casos de bolsas de emergência nem de necessidades urgentes de assistência alimentar. O perímetro de circulação para as organizações humanitárias mantém-se entre os 5 e 40km, ao redor da maioria das sedes das comunas e povoações

O acesso por parte dos actores humanitários às populações das áreas de regresso registou um ligeiro aumento. Cerca de 14,300 pessoas de 3 comunas tornaram-se acessíveis durante o período em análise. Por outro lado 30 comunas ainda permanecem fechadas para os actores humanitários devido a existência de pontes partidas, minas, mau estado das estradas e/ou porque ainda não foram realizadas missões de avaliação de segurança influenciadas pelo período das chuvas. Portanto, apesar das localidades serem consideradas fechadas para actores humanitários, as populações têm estado a circular de e para, utilizado os seus meios (a pé, canoas, bicicletas) e carros mais potentes para as estradas em mau estado, a procura de bens e serviços sociais.

Nos próximos seis meses as populações da região sul da província continuarão isoladas do resto da província devido a existência de uma ponte partida (rio Jombo), no caso de Luquembo e Quirima. Ainda teremos a situação de Cambundi Catembo a depender de uma avaliação de segurança (levantamento de informações sobre presença ou não de existência de minas) das vias de acesso, a ser efectuado pela ONG APN.

Durante o período em análise foram registados alguns movimentos de regresso espontâneo das populações para as suas áreas de origem. De acordo com as Organizações que intervêm no sector de agricultura cerca de 2,121 famílias regressaram para as suas áreas de origem em 5 comunas. Entretanto o movimento de regresso poderá diminuir considerando que a maior parte da população já regressou para os seus locais de origem.

Segundo informações colhidas por diversas fontes, na maioria dos municípios onde a comunidade humanitária não está a intervir o acesso aos serviços sociais básicos foi extremamente limitado. As populações tiveram de percorrer distâncias de até 40 Kms para terem acesso a assistência médica providenciada na maioria dos casos por técnicos básicos.

Durante o período em análise foram realizadas missões de avaliações de segurança nas comunas de Quizenga, Pungo Andongo, Cambaxe e Kinje. Entretanto segundo as normas de segurança as comunas de Quizenga, Cambaxe e Kinje foram abertas para operações humanitárias e a de Pungo Andongo permaneceu fechada. Por outro lado, durante o período em referencia a estrada principal para a comuna de Caxinga foi considerada fechada devido a existência de minas.

O relatório sintetiza dados e informações mais parcelares recolhidas de Novembro 2003 a Abril 2004, analisadas em distintos capítulos, nomeadamente a acessibilidade e população, desenvolvimento da campanha agrícola 2003/04 e estimativa das reservas de cereais e leguminosas dos diferentes grupos populacionais, comportamento das cestas básicas e capacidade de aquisição de bens de consumo e serviços, índices de malnutrição, condições de saúde e sanidade.

Os dados e a análise dizem respeito ao período entre Novembro de 2003 e Abril de 2004 e foram efectuados no quadro dos grupos provinciais de análise de vulnerabilidade, do qual fazem parte instituições do Estado, agências das Nações Unidas e organizações não-governamentais a operar na província de Malange. Foram incluídos dados e informações baseados em entrevistas a informadores-chave nos municípios do Malange, Kiwaba Nzoji, Kahombo, Massango, Calandula, Cacuso, Caculama, Quela e Cangandala e em relatórios de avaliação da situação alimentar dos agregados de algumas localidades específicas e inquéritos quantitativos.

A informação sobre as áreas fora das sedes municipais ou fora do raio de intervenção das organizações humanitárias continua a ser muito limitada. Isso deve-se, em parte, à fraca presença das instituições do governo, ONG e Agências nas áreas afastadas das capitais municipais. O desactualizado senso populacional, a não padronização de técnicas sobre as reservas alimentares e a não desagregação dos agregados populacionais por tipo de população (residente e retornado), constituíram uma das grandes limitações na análise da insegurança alimentar.

O relatório organiza os dados por indicadores, apresentando no final a classificação de risco geográfico e da vulnerabilidade dos agregados agrupados em dois grupos populacionais principais, tentando assim reflectir a situação da província.

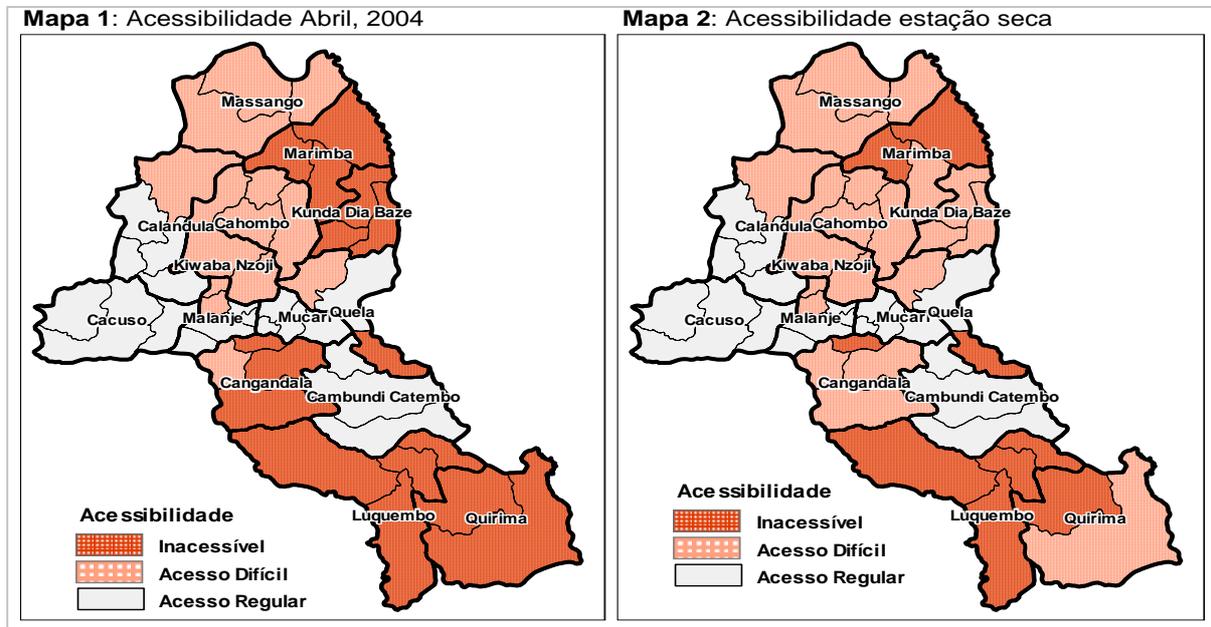
2. Acessibilidade e População

Os Mapas 1 e 2 reflectem a situação de circulação de pessoas e acesso a serviços básicos na província de Malange em duas diferentes épocas do ano.

O primeiro mapa reflecte a situação em Abril de 2004, que sofre a influência do período das chuvas. Às áreas do mapa 1 são acrescidas de problemas de circulação e acesso a serviços básicos em várias estradas. A situação é, pior a que ocorreu o ano passado, no mesmo período, devido a continua degradação das estradas registando, por esse motivo, muitas restrições de circulação: ao Nordeste (Cahombo e Massango), Sudeste (Quela) e ao Leste (Kunda Dia Baze).

O segundo mapa reflecte a situação de circulação durante a estação seca, registando, por esse motivo, muito poucas restrições de circulação: A situação será igual, à que ocorreu no ano transacto, pois não registaram-se reabilitações de estradas e pontes no período de Nov/03 á Abril.

De forma a inverter este quadro sombrio, o governo da província, através do INEA – Instituto Nacional de estradas de Angola, está a reabilitar as três pontes sobre o rio Cole – localidade de Cambaxe, que dão acesso ao Município de Kiwaba Nzoji e deram inicio ao pre-posicionamento de material de construção para reabilitação da ponte sobre o rio Lucala – Santa Maria (Calandula) que facilitará o acesso às localidades do Quale (Calandula), Massango e Mikanda (Kahombo) - zona norte da província. Foi referido o plano de melhoramento



de algumas vias secundarias durante a época seca.

Existem dados controversos sobre os números estimados de habitantes na província de Malanje. De acordo com as estimativas do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do Governo Provincial (GEPE) deverá existir na província cerca de 1,292.400 habitantes. A maior parte da população é rural (cerca de 80%) e têm a agricultura como a principal actividade económica. O numero médio de pessoas por agregado familiar ronda à volta de 4 indivíduos.

Ao longo do período em análise, registaram-se movimentos de retorno de famílias (vindos de diversos pontos da província e de Luanda) para os municípios comunas e aldeias da província. A maior parte das administrações municipais, relataram a chegada de vários retornados (cerca de 55,484 mil) ao passo que o Grupo Provincial de Registo e Verificação confirmou apenas o retorno de 10,188 pessoas – 3,649 famílias, isto nas áreas acessíveis aos actores humanitários. Comparativamente ao período anterior, verificou-se um aumento de apenas 2.3% ou seja cerca de 7,172 mil pessoas – 2,412 famílias retornadas confirmadas.

O numero de movimento de retorno as áreas de origem tem vindo a baixar significativamente. Esta pôr trás desta redução, pôr um lado, a dificuldade de acesso – período chuvoso, e pôr outro lado, ao facto de que cerca de 70 – 85% da população deslocada já terem regressado as suas áreas de origem. Esta informação foi confirmada pêlos informadores chaves (sobas, professores e catequistas), aquando das entrevistas de segurança alimentar, nas localidades de Massango, Quale e Kinge (Calandula), Soqueco (Cacuso), Quela, Caculama, Cangandala e Malanje, levado acabo em Abril de 2004.

O movimento de retorno às áreas de origem tem vindo a baixar significativamente. Esta pôr detrás desta redução, por um lado, a dificuldade de acesso – período chuvoso, e por outro lado, ao facto de que cerca de 85% da população deslocada já ter regressado as suas áreas de origem, sendo a ultima razão o principal motivo da redução do movimento de retorno. Esta informação foi confirmada pelos informadores chave (sobas, professores e catequistas), aquando das entrevistas de segurança alimentar levado acabo em Abril de 2004, nas localidades de Massango, Quale e Kinge (Calandula), Soqueco (Cacuso), Quela, Caculama, Cangandala e Malanje.

Tabela 1 – Estimativa de população por Municípios

Municípios	Total de pessoas	Famílias
Malanje	223,000	55750
Cacuso	111,400	27850
Calandula	56,000	14000
Caculama	71,000	17750
Kalandula	196,000	49000
Kiwaba-Ngozi	61,000	15250
Kahombo	80,000	20000
Massango	69,000	17250
Kunda-Dia-Baze	61,000	15250
Quela	97,000	24250
Kambundi - Katembo	82,000	20500
Luquembo	62,000	15500
Quirima	61,000	15250
Marimba	62000	15500
TOTAL	1,292,400	323,100

Fonte: Governo Provincial de Malanje

Tabela 2 - Movimento de retorno às áreas de origem desde Abril/02 ate Abril/04)

Municípios	Numero de Pessoas Regressadas	Regressados (Famílias)
Malanje	25,494	3,746
Cacuso	13179	3744
Calandula	57972	4559
Cambundi-Catambo	10870	6016
Quela	8530	3164
Kahombo	12813	4904
Massango	10120	4111
Luquembo	50622	16249
Marimba	10347	3608
Kunda-Dia-Baze	8516	1916
Quirima	6123	2001
Caculama	45514	11792
Cangandala	25557	5110
Kiwaba-Ngozi	16,117	4812
TOTAL	301,774	75,732

Fonte: Administracoes Municipais/MINARS/OCHA

No período em análise, o acesso foi o principal constrangimento na implementação e monitorização de projectos pôr parte dos actores humanitários. Nos próximos seis meses, isto é de Abril a Novembro/04, o numero de viaturas e de pessoas e bens de Malange para as localidades de Kiwaba Nzoji, Cahombo, Massango, Kunda Dia Baze, Marimba, Cabundi Catambo e vice versa, venha a aumentar consideravelmente devido a maior facilidade de mobilidade na circulação rodoviária tendo em conta ao período seco. Com esta situação estima-se que cerca de 23,958 pessoas que se encontram em insegurança alimentar poderão beneficiar de assistência nos próximos meses.

3. Produção Alimentar

3.1 - Análise do desenvolvimento da campanha agrícola 2003-04. Na maior parte dos municípios, as primeiras chuvas caíram a partir do 1º decénio de Setembro, mas só “pegaram”

completamente no 1º decénio de Outubro, o que facilitou a sementeira de 1ª época, tendo em conta o calendário agrícola de Malange. A partir deste mês, as chuvas tornaram-se regulares, apesar de alguns excessos registados nos meses de Dezembro/03 e Janeiro, sem no entanto terem criado prejuízo nas culturas.

Esta regularidade no comportamento das chuvas, foi quebrada em Fevereiro e Março/04, com a ocorrência do pequeno cacimbo, afectando o desenvolvimento das culturas de feijão e amendoim semeadas no mês de Fevereiro, correspondente a segunda época do ano agrícola em curso. De acordo com técnicos do MINADER e ONG's que intervêm no sector agrícola poderão ocorrer reduções nas colheitas na ordem dos 25 – 45%.

Quanto ao estado fitossanitário e de desenvolvimento das principais culturas alimentares, técnicos agrários do MINADER e ONG's afirmaram que, de uma forma geral, exceptuando-se a cultura do feijão da segunda época em municípios de Calandula, Massango, Kahombo e Kiwaba Nzoji e do milho semeado em solos virgens, as demais culturas não tiveram problemas que possam pôr em risco os resultados da colheita.

Tendo em conta a distribuição atempada dos insumos agrícola, a capacidade das famílias em adquirir sementes com os seus próprios meios e a facilidade de acesso à algumas zonas rurais, fez com que os camponeses trabalhassem em melhores condições as suas terras, aumentassem significativamente as áreas de cultivo e prevêm-se, pôr isso, colheitas razoáveis para a primeira época. No entanto, os retornados poderão ter tido dificuldades em preparar terras em pousio prolongado.

Tabela 3 - Estimativa da produção por culturas - Retornados que cultivam pela primeira vez

Município	Numero de famílias	Milho		Feijao vulgar		Amendoim	
		Area (ha)	Producao total (Kg)	Area (ha)	Producao total (Kg)	Area (ha)	Producao total (Kg)
Malange	2,816	282	19,709	422	147,814	282	33,786
Cacuso	1,069	160	14,425	214	74,799	160	19,234
Calandula	3,552	355	31,971	888	222,019	355	42,628
Cambundi Catambo	519	47	4,206	78	27,258	47	5,607
Quela	3,768	339	30,518	754	263,739	377	45,212
Kahombo	1,089	98	8,819	109	27,220	196	39,196
Caculama	1,047	73	6,596	209	73,290	105	12,564
Cangandala	650	97	8,768	97	34,099	58	7,015
Kiwaba Nzoji	491	44	3,975	74	25,764	44	5,300
Massango	8,100	1,215	182,243	1,215	303,739	2,025	404,985
TOTAL	23,099	2,711	311,230	4,060	1,199,739	3,649	615,527

Tabela 4 - Estimativa da produção por culturas - Residentes e Retornados que ja cultivaram duas ou mais vezes

Município	Numero de famílias	Milho		Feijao vulgar		Amendoim	
		Area (ha)	Producao total (Kg)	Area (ha)	Producao total (Kg)	Area (ha)	Producao total (Kg)
Malange	15,955	2,393	239,318	3,191	1,116,815	2,393	287,181
Cacuso	1,984	298	44,650	496	173,639	298	35,720
Calandula	8,289	1,243	186,496	2,487	621,653	1,243	149,197
Quela	1,610	161	24,143	402	140,833	241	28,971
Kahombo	5,057	455	68,265	1,011	252,833	1,264	252,833
Caculama	1,778	178	26,664	622	217,756	267	31,997
Cangandala	4,712	471	70,673	942	282,690	942	113,076
Kiwaba Nzoji	4,871	487	73,069	974	292,275	731	87,683
Massango	589	59	8,834	147	36,806	206	41,223
TOTAL	44,843	5,745	742,110	10,273	3,135,300	7,585	1,027,880

3.2 - Avaliação das reservas alimentares da campanha agrícola 2003-04. As estimativas de produção acima apresentadas englobam, apenas as famílias assistidas pela direcção provincial da agricultura e pela comunidade humanitária nesta campanha agrícola. A área usada nos cálculos, assim como os rendimentos por culturas em hectare, a nível dos diferentes municípios foram encontrados após consulta as famílias camponesas, sequentes de consenso entre técnicos da direcção provincial do MINADER e ONG's que

implementam projectos agrícola. Os cálculos da produção foram obtidos através da multiplicação da área média cultivada por família pelo rendimento das culturas por hectare. Esta área variou de acordo com a capacidade produtiva dos agregados familiares e da disponibilidade de sementes obtidas, assim para a: *População regressada que cultiva pela primeira vez*: 0.35 – 05 ha e *Residentes e retornados com mais de uma campanha agrícola*: 0.75 – 1.5 ha.

A produção total estimada pôr culturas e grupos populacionais nas tabelas 3 e 4.

A produção total das 67,942 famílias assistidas durante a campanha agrícola 2003-04 totalizou: a) Milho: 1,214.157 TM; b) Feijão: 695.621TM e c) Amendoim: 1,996.875 MT.

Segundo o MINADER, comparativamente à campanha agrícola passada: foram assistidas menos 11,132 famílias numa área mais alargada; foram produzidas mais 8,859 TM de mandioca; mais 715.45 TM de milho; mais 1,450.72 TM de feijão; mais 8,814 TM de feijão e mais 1660.56 Kg de amendoim.

De acordo com as estimativas de produção referias nas tabelas 3 e 4 e tendo em conta o consumo mínimo de uma família de 5 pessoas, que garanta o consumo de 6 Kg milho/dia, 0.5 Kg/dia de feijão e 0.2Kg/dia de amendoim, foram calculadas as reservas alimentares para os diferentes grupos populacionais em diferentes regiões da província.² tabelas 5 e 6.

Tabela 5 - Reservas alimentares (RET com uma campanha agrícola)

Município	Milho	Feijao	Amendoim
Malange	0.12	2.92	2.0
Cacuso	0.23	3.89	3.0
Calandula	0.15	0.50	2.0
Cambundi Catembo	0.14	2.92	1.8
Quela	0.14	3.89	2.0
Kahombo	0.23	1.39	6.0
Caculama	0.25	1.17	2.0
Cangandala	0.25	2.92	1.8
Kiwaba Nzoji	0.25	2.92	1.8
Massango	0.25	2.08	8.3

Tabela 6 - Reservas alimentares (Residentes e RET com duas campanhas agrícolas)

Município	Milho	Feijao	Amendoim
Malange	0.25	3.89	3.00
Cacuso	0.38	4.86	3.00
Calandula	0.38	4.17	3.00
Quela	0.25	4.86	3.00
Kahombo	0.23	2.78	8.33
Caculama	0.25	6.81	3.00
Cangandala	0.25	3.33	4.00
Kiwaba Nzoji	0.25	3.33	3.00
Massango	0.25	3.47	11.67

* Reservas em meses

Em termos de reservas alimentares a situação das famílias assistidas é, pôr ordem de gravidade:

1. Retornados de Calandula que já cultivam pela primeira vez, não iniciaram ainda as colheitas de mandioca e com reservas de milho e feijão que não chegam a um mês;
2. Retornados de kahombo e Caculama que já cultivam pela primeira vez, não iniciaram ainda as colheitas de mandioca, sem reservas de milho e com reservas de feijão que chegam a um mês;
3. Retornados de kahombo e Caculama que já cultivam pela primeira vez, não iniciaram ainda as colheitas de mandioca, sem reservas de milho e com reservas de feijão que chegam a um mês;
4. Retornados de Malange, Cambundi Catembo, Cangandala, Kiwaba Nzoji e Massango, que já cultivam pela primeira vez, não iniciaram ainda as colheitas de mandioca, sem reservas de milho e com reservas de feijão que chegam a dois meses;
5. Retornados de Cacuso e Quela, que já cultivam pela primeira vez, não iniciaram ainda as colheitas de mandioca, sem reservas de milho e com reservas de feijão que chegam a três meses;
6. Residentes e retornados com mais de duas campanhas agrícolas de Kahombo com reservas de mandioca entre 9 a 12 meses, sem reservas de milho para um mês e com reservas de feijão que chegam a dois meses;
7. Residentes e retornados com mais de duas campanhas agrícolas em Malange, Cangandala, Kiwaba Nzoji e Massango com reservas de mandioca entre 9 a 12 meses, sem reservas de milho para um mês e com reservas de feijão que chegam a 3 meses;
8. Residentes e retornados com mais de duas campanhas agrícolas, localizados em Cacuso, Calandula e Quela com reservas de mandioca entre 9 a 12 meses, sem reservas de milho para um mês e com reservas de feijão que chegam a 4 mês;
9. Residentes e retornados com mais de duas campanhas agrícolas, em Caculama com reservas de mandioca entre 9 a 12 meses, sem reservas de milho para um mes e com reservas de feijão que chegam a 6 mes.

O rendimento das culturas e a aptidão agrícola das famílias camponesas por região criou zonas agro-mercantis na província. Na zona Nordeste (Massango, Kahombo e Kwale "Calandula" a venda do amendoim constitui a maior fonte de receita, em Cacuso sobressai a venda de batata doce e em Caculama o feijão. Em todos os municípios observam-se a venda de bombó, uns em maior quantidades que os outros, tendo em conta a disponibilidade e a facilidade de escoamento.

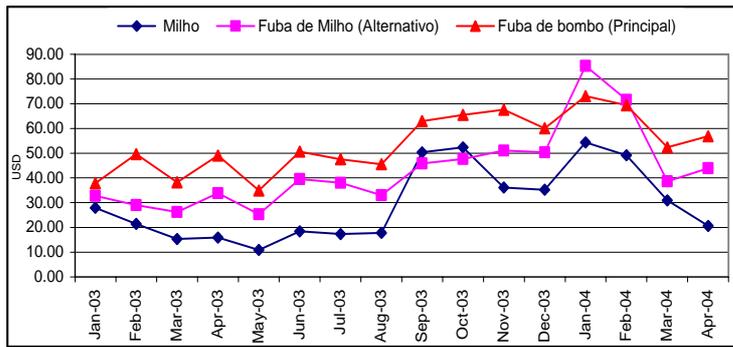
² As tabelas referem-se a meses.

4. Mercados e Preços

4.1 *Comportamento da cesta alimentar básica.* O gráfico abaixo, reflecte o custo médio mensal das cestas alimentares¹ mais consumidas na província de Malange e cujos preços são recolhidos no mercado da Chaundi, na cidade do Malange. A sua interpretação não pode, por isso, ser generalizada a toda a província.

O valor da cesta básica, tanto de mandioca 'principal' como a de milho 'alternativo' (em grão e farinha), medidor genérico do poder de compra das populações, indica que no período em análise, a população vulnerável teve, menores possibilidades de adquirir a cesta básica do que no período anterior- Abr/03 a Out/03. Para a cesta básica constituída pela farinha de mandioca, esse comportamento de preços deve-se a: i) alto preço de cobrança aplicado no transporte de carga das zonas rurais para urbanas; ii) dificuldade no escoamento do

Gráfico 1 - Comportamento dos preços das cestas alimentares



Fonte: VAM/PAM

bombó das áreas rurais para a sede de Malange, devido ao acesso (estradas degradadas e pontes partidas), iii) falta de excedente de produção, por parte dos retornados (com menos de duas campanhas agrícolas), visto que este grupo representa entre 35 – 50% do número de habitantes nas comunidades (Fonte: Inquérito de segurança alimentar – VAM/PAM) e iv) a compra e evacuação da maior parte da produção para Luanda e Lundas, tendo em conta a margem de lucro.

A cesta do milho (em grão e farinha) conheceu dois picos altos no período em análise, um em Outubro/03 e outro em Janeiro/04. Para o mês de Outubro/03, supõem-se que esteve por detrás desta subida o esgotamento das reservas de milho produzido nas baixas, consumo e procura de sementes, por parte das famílias camponesas e a mudança na cesta da ração distribuída pelo PAM, isto é, arroz em vez de milho, enquanto que para o mês de Janeiro/04, deve-se ao facto das famílias terem consumido a maior parte do milho fresco (habito normal na região).

4.2 *Diferença de preços entre regiões.* Os preços dos produtos alimentares importados (industriais) no mercado principal (Chaundi) em Malange, continuam relativamente mais baixos, comparados com os restantes municípios da província onde foi possível recolher os preços, nomeadamente: Cacuso, Caculama, Cangandala e Caculama, enquanto que, verifica-se o inverso com os preços dos produtos agrícolas.

Esta variação de preços deveu-se ao facto de os produtos industrializados, como óleo, sal, peixe seco, etc., serem comprados em Malange e comercializados nos restantes municípios da província, i.é, o valor aplicado na transportação por parte dos vendedores ambulantes, associado à margem de lucro fez com que os preços destes produtos fossem mais altos nos restantes municípios, acontecendo o inverso com os produtos agrícolas.

As dificuldades no acesso a alguns municípios do interior, nomeadamente: Massango, Kahombo, Quela e Kunda Dia Baze, e a descapitalização monetária no meio rural, contribuiu na pouca dinâmica dos mercados, excepto nos de Malange, Cacuso e Caculama.

Em Abril/04 foram comparados 4 produtos básicos (fubá de bombó, feijão manteiga, óleo e sal) disponíveis em quatro diferentes mercados da província: Caculama, Quela, Cacuso, Kahombo e Massango. A tabela acima espelha a diferença de preços a nível destas localidades, neste período. O mercado de Caculama apresentou sempre preços mais baixos para o caso da fubá de bombó e o inverso para o óleo e sal, relativamente ao de Malange, o que reflecte a disponibilidade de produção local.

Tabela 7 - Preços dos produtos alimentares básicos

Município	Fuba de bombo (600 gr)	Fuba de Milho (600 gr)	Feijao (Manteiga)	Oleo (1 Lts)	Sal (1.2 Kg)
Malange	Kz 30	Kz 25	Kz 100	Kz 100	Kz 50
Cacuso	Kz 25	Kz 25	Kz 70	Kz 150	Kz 50
Calandula	Kz 25	Kz 25	Kz 100	Kz 150	Kz 50
Cangandala	Kz 25	Kz 20	Kz 80	Kz 120	Kz 50
Caculama	Kz 20	Kz 25	Kz 60	Kz 120	Kz 50

Fonte: VAM/WFP

4.3 *Previsão de alterações no comportamento dos preços.* É provável que os preços dos produtos de produção local venham a registar reduções acentuadas até Junho deste ano e nos meses seguintes, seguindo uma tendência sazonal relacionada com a época de colheitas (Julho/Agosto – culturas de segunda época e Outubro – culturas de cacimbo) e com o aumento da acessibilidade, possibilitando uma maior circulação comercial inter-provincial e municipal e, conseqüentemente uma maior disponibilidade nos mercados. De realçar, entretanto,

¹ Em Malange, a cesta básica é composta por farinha de mandioca, feijão, óleo e sal, calculado por forma a perfazer as 2,100 Kcal/pessoa/dia para um agregado de 5 pessoas, durante 30 dias. A cesta alternativa contempla a fuba de milho em substituição do bombó.

que este efeito positivo em termos de oferta, terá a sua contrapartida negativa nos rendimentos daqueles que vendem a sua produção agrícola nos mesmos mercados;

5. Situação nutricional e de saúde

5.1 *Situação nutricional.* Entre os meses de Novembro 2003 a Abril de 2004, não foi realizado nenhum inquérito nutricional em Malanje, isto deve a continua estabilização da situação nutricional. O numero de crianças admitidas nos dois centros nutricionais (CNT e CNS) que funcionam na sede de Malanje, continuam a rondar entre 6 – 23 pacientes atendidos mensalmente. A maior parte dos casos de malnutrição que deram entrada nestes centros estão ligados a problemas patológicos. Estes pacientes foram identificados em municípios com dificuldades de acesso e ou fragilidade no sistema produtivo, nomeadamente: Mussende (Kwanza Sul), Xa Muteba (Lunda Norte) e em algumas localidades de Cambundi Catembo (Malanje) e foram transportados por instituições religiosas e ONG's destas localidades para os centros nutricionais de Malanje.

As avaliações de Muac levadas a cabo nas novas áreas acessíveis de (Kahombo, Cacuso e Cangandala), aquando das realizações das avaliações de necessidades críticas (RACN) assim como as avaliações rápida de necessidade alimentares (RFNA), mostraram que não têm sido identificadas muitas crianças em risco de desnutrição ou mesmo desnutridas. Estes resultados dão indicações de que a situação nutricional das famílias está a níveis normais. A tabela 9, mostra o resultado das avaliações de despistagem nos RAFNT realizadas a nível de Malanje nos meses de Nov/03-Abr/04.

Data	Município	Localidade	Grupo	Amostra	Resultado	
					Severa	Moderado
5/12/2003	Kahombo	Mikanda	6-59meses	33	9%	91%
6/12/2003	Cacuso	Kinguiles	6-59meses	71	4%	96%
6/12/2003	Cangandala	Cangadala	6-59meses	92	7%	93%

Fonte: VAM/PAM

Duma maneira geral os resultados demonstram que a situação nutricional das famílias em Malanje tem vindo a melhorar. No entanto, recomenda-se a continuidade da monitoria da situação de segurança alimentar em áreas em que cujo o risco geográfico de vulnerabilidade foi considerado moderado a elevado e em algumas de risco moderado. As principais ameaças à segurança alimentar nestas áreas incluem a rotura de alimentos do PAM, o fluxo de chegada de retornados (principalmente nas áreas fronteiriças com o Congo Democrático), pobres colheitas, aumento dos preços dos alimentos ou ainda o corte dos apoios actualmente prestados pelas organizações humanitárias.

5.2 *Situação de saúde.* No período em análise, as patologias que se manifestaram com maior incidência em crianças menores de 5 anos de idade foram a malária, doenças diarreicas e as infecções respiratórias agudas. A malária continua a ser a principal causa de morbilidade e mortalidade. Verificou-se que dos 28,072 casos de malária na população geral, 20,258 são em menores de 5 anos, representando 72% dos casos. Isto deveu-se, sobretudo, a falta de informação sobre o uso dos mosquiteiros, falta de saneamento básico, auto medicação da população e o não cumprimento das medidas de prescrição médica;

Só no primeiro trimestre deste ano, foram notificados em crianças menores de 5 anos 17,921 casos de malária, causando 63 óbitos, contra os 14,087 casos – 136 óbitos reportados no ano passado no mesmo período. Como pode-se observar o numero de casos de malária aumentou significativamente mas, em contra partida observou-se uma redução no numero de óbitos.

Esta melhora na capacidade de resposta dos serviços de saúde deveu-se: a) maior disponibilidade e regularidade no fornecimento de medicamentos a nível dos municípios da província (Malanje, Calandula, Cacuso, Cangandala, Caculama, Quela, Cambundi Catembo, Kahombo e Massango); b) melhoria das infra-estruturas sanitárias, seguido de fornecimento regular de medicamento e aumento da capacidades de resposta (aumento do numero de técnicos de saúde) nos municípios de maior concentração populacional (Cacuso, Calandula, Caculama e Malanje) e c) maior regularidade e melhoria no sistema de informação sobre epidemiologia, entre as unidades sanitárias a nível dos municípios com a direcção provincial do MINSa em Malanje.

Os serviços de saúde a nível dos municípios de Luquembo, Quirima, Marimba e Kunda Dia Baze, continuam com uma monitorização bastante frágil por parte da direcção provincial de saúde e parceiros que intervêm neste sector, devido a problemas de acesso. A evacuação de pacientes com patologias graves, assim como o fornecimento de medicamentos para as duas primeiras localidades apenas só é possível via aérea e com bastante irregularidade enquanto nos outros dois municípios está condicionado a pequenos interregnos das chuvas de forma a possibilitar a transitabilidade de viaturas com tracção.

A direcção provincial da saúde através do departamento de saúde publica, com o apoio da OMS e a administração municipal de Malanje têm estado a desenvolver palestras de sensibilização para o melhoramento das condições higiénicas e de sanidade as populações nos bairros periféricos de Malanje. Na maior parte dos municípios, o saneamento básico do meio, é muito pobre principalmente nos bairros periféricos das sedes municipais, onde os resíduos sólidos são depositados ao ar livre, em redor das casas e na via publica.

Com a aproximação do período seco, prevê-se uma redução no numero de pacientes com suspeita de malária e uma maior ocorrência de doenças respiratórias agudas. O mesmo poderá ocorrer com as doenças diarreicas e

demais doenças de veiculação hídrica, que são enfermidades que tem relação estreita com as condições precárias de saneamento ambiental e hábitos de higiene, qualidade de vida e acesso atempado aos serviços de prevenção e tratamento.

Esta sazonalidade vai contribuir na facilidade de acesso para alguns municípios (Marimba, Quela e Kunda Dia Baze), e pôr sua vez no fornecimento de medicamentos e na evacuação de pacientes com patologias graves. Apesar disto, o problema da distancia entre as comunidades e as unidades de saúde não conheceu alterações.

5.3 Informação sobre HIV/SIDA

O número de casos de pacientes sero-positivos ao HIV, a na província de Malange continua a crescer de forma assustadora. Desde Outubro/03 ate o mês de Abril do ano em curso foram diagnosticados na unidade hospitalar de Malange, um total de 47 casos, contra os 24 identificados entre Janeiro a Setembro de 2003, representando um aumento de cerca de 66%.

No primeiro trimestre do ano em curso, foram reportados a ocorrência de 3 mortes com HIV/SIDA e diagnosticados 43 casos, na unidade de controlo da qualidade do hospital provincial, a saber:

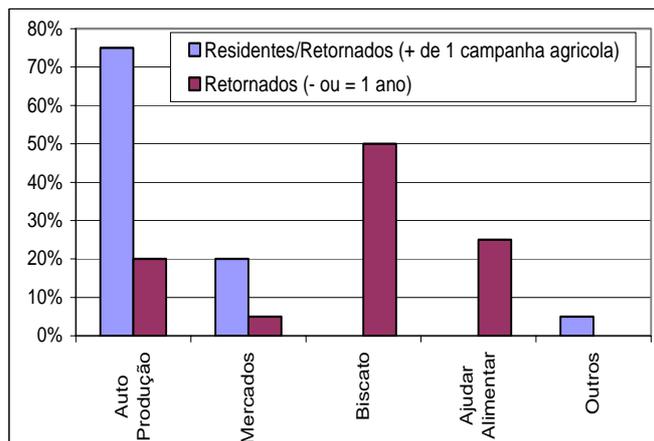
- Dos 313 doadores de sangue que compareceram para doar sangue foram diagnosticados 12 casos sero-positivos com ao HIV, representado cerca de 28% dos casos reportados no trimestre em referencia;
- Dos 410 pacientes que compareceram em consultas externas, foram identificados 24 casos de sero-positivos ao HIV - representado cerca de 55% dos casos reportados;
- Das 69 pessoas que recorreram voluntariamente os serviços de saúde para realizarem o teste de HIV, 5 foram identificados com o vírus do HIV - representando cerca de 12% dos casos reportados;
- Dos 13 casos de pacientes com tuberculose foram diagnosticados 2 casos de HIV/SIDA, representando cerca de 5% dos casos reportados.

A direcção provincial de saúde em Malange, assume que o aumento do número de casos HIV - positivo, pode estar ligado a melhoria no sistema de recolha de dados, ao aumento de pessoas que realizam o teste voluntariamente e a movimentação da população – corredor de ligação com varias províncias, especificamente com áreas de garimpo.

6. Meios de subsistência e estratégia de sobrevivência

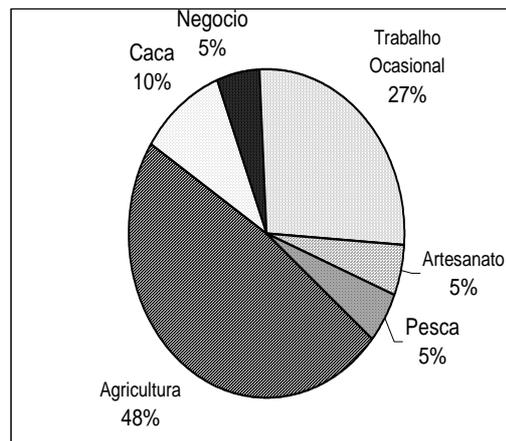
À medida que as famílias retornadas, vão restabelecendo os seus sistemas normais de produção, a sua dependência a fontes de alimentos fora da auto- produção vai reduzindo gradualmente. Durante as avaliações de segurança alimentar realizadas nas áreas rurais e peri-urbanas nos municípios de Malange, Kiwaba Nzoji,

Grafico 3 -Principais fontes de alimentos



Fonte: VAM/WFP

Grafico 4 - Principais fontes de rendimento



Kahombo, Massango, Calandula, Cacuso, Quela e Cangandala constatou-se que para as famílias residentes e retornadas que já cultivaram em mais de uma campanha agrícola, cerca de 75% dos alimentos consumidos provem da auto-producao e os restantes 25% da aquisição em mercados.

Para as famílias retornadas (com 1 campanha agrícola) e residentes mais pobres, as empreitadas agrícolas é a principal fonte de alimento, ocupando cerca de 50% e os restantes 50% esta repartido entre a ajuda alimentar, auto produção e o mercado. A primeira fonte é uma actividade sazonal e a menos remunerada, apesar das diferenças entre as zonas peri-urbanas, onde os empregadores são maioritariamente funcionários (100-150 Kz/dia de trabalho) e as zonas rurais, onde o pagamento é, geralmente, em espécie (um cesto e ou banheira de bombô que possui aproximadamente 4 a 6 Kg/ por cada 150 metros quadrado, equivalendo a 100-150Kz/dia).

Para as áreas de maior trânsito rodoviário (Cacuso, Malange, Caculama e Cangandala), o carvão foi a actividade mais lucrativa durante o período em análise em consequência de uma maior procura para uma oferta reduzida. No decorrer da semana as famílias podiam vender entre 2 a 3 sacos de carvão, obtendo um valor em Kuanzas correspondente a U\$D 5.25 ou U\$D 7.5 (em função do câmbio).

Alguns entrevistados, informaram que as receitas provenientes da venda de carvão e pequenos negócios é empregue fundamentalmente na compra de vestuário, sementes e complementar as reservas alimentares das famílias, enquanto que as receitas dos trabalhos eventuais incluindo as empreitadas nas lavras, são empregues na compra de alimentos para as refeições do dia (almoço e/ou jantar).

No período seco (meados de Maio até ao início da próxima estação chuvosa), as famílias residentes nas áreas onde existem nas proximidades das suas aldeias ou vilas rios e/ou lagoas (como é o caso de Cangandala e Calandula), terão oportunidade de dedicarem-se a pesca artesanal, enquanto que noutras localidades como, Massango, Kahombo, Kiwaba Nzoji, Caculama, Calandula e Cacuso a caça será uma das actividades que poderá ter uma grande concorrência. A nível da cidade de Malange e Cacuso não se prevêem alterações significativas nos mecanismos de geração de renda, porém a época de cacimbo é favorável para o comércio de adobes

7. Identificação de áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar

A tabela 9, anexo 1, apresenta a classificação do risco geográfico de vulnerabilidade à insegurança alimentar das diferentes comunas dos municípios de Malanje.

A análise comparativa entre os quadros de vulnerabilidade geográfica, indicam que em grande parte das comunas onde foi possível avaliar o risco geográfico no anterior exercício de análise de vulnerabilidade e segurança alimentar – Outubro/03, o estado manteve-se inalterável, nomeadamente: Malange, Ngola Luige, Cacuso, Pungo Andongo, Lombe, Kizenga, Soqueco, Calandula, Kuale, Kota, Kateko Kangola, Kinge, Cambundi Catembo, Quela, Xandel, Moma, Kulamagia, Kahombo, Bange Angola, Caculama, Muquixi, Caxinga, Cangandala, Kambo Sunjinji e Kunda Dia Base.

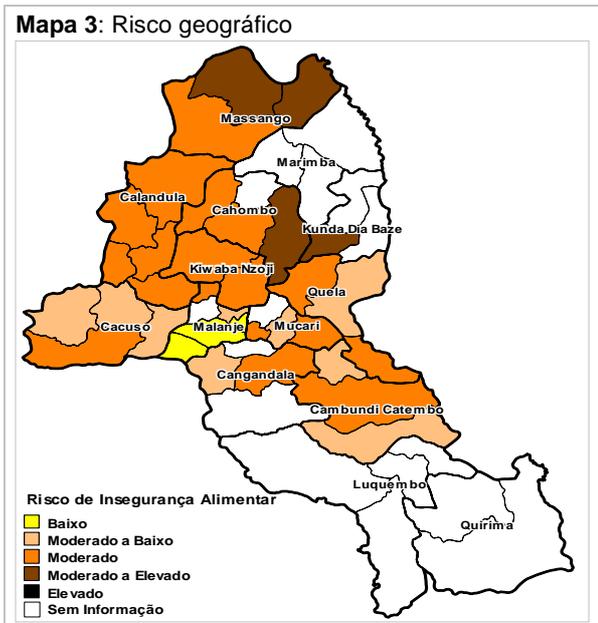
Registou-se melhoria da situação de segurança alimentar nas comunas de Tala Mungongo, Kitapa e Dumba Kabango, que passaram de Moderada para Moderada Baixo; as comunas de Mikanda, Kiwaba Nzoji, Mufuma e Massango passaram de Moderado elevado para Moderado enquanto que as comunas de Kihuhu e Kinguengue, que anteriormente foram classificadas com risco geográfico de Elevado passaram para Moderado Elevado. A melhoria da situação deve-se essencialmente à maior produção agrícola, reposição dos serviços de saúde, e ao facto de a população ter maiores oportunidades de geração de renda.

Comparado ao último relatório de vulnerabilidade foi possível notar, neste VA, a ausência de localidades com grau de risco elevado e a redução de áreas com risco de Moderado a Elevado, passando de 7 em Outubro-03 para 4 em Abril-04. Nenhuma das áreas com risco Moderado Elevado é acessíveis aos actores humanitários (Kinguengue, Kihuhu, Kambo Sunjinji e Kunda Dia Baze). Dentre as quatro comunas com risco Moderado Elevado, nas duas primeiras observou-se mudança na classificação do risco geográfico, isto é, passaram de Elevado para Moderado Elevado enquanto que as outras duas (Kambo Sunjinji e Kunda Dia Baze), o risco manteve-se.

Duma forma geral, as áreas que apresentam risco Moderado e Moderado a Elevado, devem tal estado ao facto de não haver mercados funcionais e os serviços de saúde serem débeis.

O risco Baixo encontram-se na comuna de Malange, devido, em parte, ao abastecimento regular dos mercados e as famílias possuem maior capacidade de resposta à crise alimentar.

Níveis moderados encontram-se localizados na parte Norte, Noroeste, Centro e Sul da província. Estas localidades defrontam-se com problemas estruturais, tais como a falta de infra-estruturas económicas e sociais de apoio à produção agrícola e à actividade de mercados. As formas de sustento são diminutas e existe fraca capacidade de resposta a situações de crise alimentar, o que as coloca numa posição de risco moderado de vulnerabilidade à insegurança alimentar.



8. Conclusão: Índice integrado de vulnerabilidade

A tabela 10 resulta do cruzamento entre o risco geográfico à insegurança alimentar e a vulnerabilidade sócio - económica de cada um dos grupos populacionais em presença. A classificação resultante foi dividida em intervalos de diferentes cores, que indicam o estado de insegurança alimentar e diferentes graus de vulnerabilidade, conforme a legenda.

O número de pessoas em insegurança alimentar reduziu substancialmente (-28,249) na sequência das colheitas da campanha agrícola 2003-04 e de uma assistência alimentar mais focalizada. Encontram-se em situação de *insegurança alimentar* na província cerca de 6,751 pessoas, cujos sistemas de sustento estão gravemente afectados, não possuindo quaisquer reservas alimentares, nem outros meios de satisfazer as suas necessidades alimentares mínimas.

Tabela 10 - Índice Integrado de Vulnerabilidade

Grau de Vulnerabilidade	Grupos Populacionais				Sub total
	IDP	RET	REA	RES-V	
Insegurança alimentar	0	6.650	0	0	6.650
Vulnerabilidade elevada	0	22.850	0	0	22.850
Vulnerabilidade moderada	0	33.900	0	1.450	35.350
Potencialmente vulneráveis	0	16.500	0	9.600	26.100
TOTAL	0	79.900	0	11.050	90.950

Assim, as comunas de maior concentração de população vulnerável são, por ordem de prioridade:

- (1) Kinguengue (Massango) – com cerca de 1,920 pessoas
- (2) Comunas do Kihuhu (Massango) e Calandula – com cerca de 1,400 – 1,500 pessoas;
- (3) Comuna do Massango – com menos de 500 pessoas;

Em situação de menor gravidade, mas num grau de *vulnerabilidade elevada*, encontram-se cerca de 22,994 pessoas, sem colheitas de mandioca e com reservas de cereais e leguminosas insuficientes para satisfazer as necessidades alimentares mínimas até à próxima colheita – um período de duração das reservas de 1-3 meses. Dentro deste número, encontram-se todas as pessoas retornadas com apenas uma campanha agrícola e estão localizadas em áreas de risco geográfico Moderado Elevado nos níveis II e III, Moderado no nível II e Moderado Baixo no nível de vulnerabilidade I.

Na comuna de Kinguengue “Massango” encontram-se a maior concentração de populações no grau de vulnerabilidade elevada – cerca de 4,502 pessoas, seguida do Quale – 3,994 e posteriormente pelo Kihuhu com 3,313 e Quela com 2,000 pessoas. As restantes comunas possuem concentrações populacionais inferiores a 1,000 pessoas.

Do total de população necessitada de assistência alimentar imediata (29,745 pessoas) foram assistidas no total, em Abril de 2004, 46,769 (157%) pelo PAM, quer através de distribuições directas e seus parceiros. No entanto, as cerca de 6,751 pessoas que foram identificadas em insegurança alimentar nas áreas de Kinguengue e Kihuhu, (Massango) nenhuma delas foram assistidas, porque se encontram em áreas inacessíveis, dentro do critério de segurança das Nações Unidas, associado ao facto de serem áreas de difícil acesso.

9. Recomendações

- Tendo em conta a baixa percentagem de cobertura das populações mais vulneráveis em áreas de risco Moderado Elevado, priorizar a assistência, a partir de Junho de 2004, num período de quatro meses, aos retornados chegados entre Novembro/03 – Abril/04, nas localidades de: Quale (Calandula), Ngola Luige (Malange), Calandula, Kinguengue e Kihuhu (Massango), o que representa um total de cerca de 29,745 pessoas.
- Os operadores na área de agricultura deverão priorizar a entrega de sementes de cereais, leguminosas e de hortícolas à população destas comunas, por forma a melhorar o seu rendimento e contribuir para a dinamização da sua actividade mercantil.
- No caso das zonas inacessíveis e ou de difícil acesso aos operadores (Kihuhu, Kinguengue, Quela e Caxinga), a assistência deve ser efectuada na localidade acessível, o mais próximo possível da população.
- Nas zonas de risco moderado a baixo e baixo, a distribuição de alimentos deve ser feita cada vez mais através de projectos de comida pelo trabalho, específicos para que tipo de actividades e devem realizar-se avaliações periódicas de necessidades alimentares de forma a reajustar a ração, quer pelo tempo de assistência, assim como pela capacidade de resposta à insegurança alimentar.
- Aprofundar o inquérito sobre a situação de vulnerabilidade à insegurança alimentar, ao nível dos agregados, com maior realce nas localidades de Soqueco (Cacuso) e Xandel (Quela).
- Realizar inquéritos sobre a situação de vulnerabilidade à insegurança alimentar, ao nível dos agregados, com maior realce nas localidades de Soqueco (Cacuso) e Xandel (Quela).
- Avaliar e definir as áreas suspeitas de minas, por forma a permitir actividades de educação para o perigo contra minas e engenhos explosivos.

- A direcção provincial de saúde, por intermédio dos centros e postos de saúde a nível dos municípios e comunas, estender os seus serviços num raio de acção entre 30 – 50 Km, de forma a garantir o acesso aos serviços básicos.

Anexo I:

Tabela do Risco geográfico

Áreas Geográficas		Acessibilidade	Agricultura	Actividades económicas e mercados	Saúde, Nutrição e Saneamento	Mecanismos de sobrevivência	Grau de Vulnerabilidade
Malange	Malange	±	+	+	+	+	B
	Ngola Luije	-	+	-	-	±	M
	Cambaxe	±	+	±	-	±	MB
Cacuso	Cacuso	±	+	+	±	±	MB
	Pungo Andongo	±	±	-	--	±	M
	Lombe	±	+	±	+	±	MB
	Kizenga	±	±	±	±	±	MB
	Soqueco	±	±	-	±	±	M
Calandula	Calandula	±	±	-	±	±	M
	Kuale	-	±	-	-	±	M
	Kota	±	±	-	-	+	M
	Kateco Kangola	±	±	-	-	±	M
	Kinge	±	±	±	-	±	M
Cambundi Catembo	Cambundi Catembo	-	±	±	±	±	M
	Tala Mungongo	±	±	±	±	±	MB
	Kitapa	±	±	±	±	±	MB
	Dumba Kabango	±	±	±	±	±	MB
Quela	Quela	--	±	-	+	±	M
	Xandel	±	±	±	+	±	MB
	Moma	--	±	?	±	±	M
Kahombo	Kambo Sunjinji	--	±	-	-	±	ME
	Mikanda	-	±	--	±	±	M
	Kahombo	-	±	-	±	±	M
	Bange Angola	-	±	--	-	±	ME
Caculama	Caculama	±	+	±	±	±	MB
	Muquixi	±	-	-	±	±	M
	Caxinga	±	±	-	-	±	M
Cangandala	Cangandala	±	±	±	±	±	MB
	Kulamagia	--	±	±	-	±	M
Kiwaba Nzoji	Kiwaba Nzoji	-	±	-	-	±	M
	Mufuma	±	-	-	±	±	M
Massango	Massango	--	±	-	±	±	M
	Kihuhu	--	±	--	±	-	ME
	Kinguengue	--	±	--	±	-	ME
Kunda dia Base	Kunda dia Base	--	±	±	--	±	ME

Anexo II: Índice integrado

Áreas Geográficas			Grupos Populacionais															
Risco	Local.	Mun.	I				Sub TOTAL	II				Sub TOTAL	III				Sub TOTAL	TOTAL
			IDP	RET	REA	RES		IDP	RET	REA	RES		IDP	RET	REA	RES		
ME	Kihuhu	Massango		1,400			1,400		3,300			3,300					0	4,700
ME	Kinguengue	Massango		1,900			1,900		4,500			4,500					0	6,400
ME	Kambo Sunjinji	Kahombo					0					0		500			500	500
ME	Bange Angola	Kahombo					0					0		850			850	850
ME	Kunda dia Base	Kunda dia Base					0		3,400			3,400					0	3,400
SUB TOTAL			0	3,300	0	0	3,300	0	11,200	0	0	11,200	0	1,350	0	0	1,350	15,850
M	Kiwaba Nzoji	Kiwaba Nzoji					0					0		1,950		200	2,150	2,150
M	Mufuma	Kiwaba Nzoji					0		450			450		400		150	550	1,000
M	Massango	Massango		350			350					0		2,200			2,200	2,550
M	Mikanda	Kahombo		1,500			1,500					0		2,100			2,100	3,600
M	Ngola Luije	Malange	0				0		2,900			2,900				300	300	3,200
M	Pungo Andongo	Cacuso	0				0					0		400		300	700	700
M	Soqueco	Cacuso					0					0		1,750			1,750	1,750
M	Calandula	Calandula		1,500			1,500					0		5,000			5,000	6,500
M	Kuale	Calandula					0		4,000			4,000					0	4,000
M	Kota	Calandula					0					0				200	200	200
M	Kateco Kangola	Calandula					0					0				200	200	200
M	Kinge	Calandula					0					0		850			850	850
M	Cambundi Catembo	Cambundi Catembo					0					0		3,950			3,950	3,950
M	Quela	Quela					0		2,000			2,000		2,650		100	2,750	4,750
M	Moma	Quela					0					0		1,400			1,400	1,400
M	Muquixi	Caculama					0					0		4,700			4,700	4,700
M	Caxinga	Caculama					0					0		1,200			1,200	1,200
M	Kulamagia	Cangandala					0					0					0	0
SUB TOTAL			0	3,350	0	0	3,350	0	9,350	0	0	9,350	0	28,550	0	1,450	30,000	42,700
MB	Tala Mungongo	Cambundi Catembo					0					0		1,050			1,050	1,050
MB	Kitapa	Cambundi Catembo					0					0		1,000			1,000	1,000
MB	Dumba Kabango	Cambundi Catembo					0					0		2,950			2,950	2,950
MB	Kahombo	Kahombo					0					0		2,200			2,200	2,200
MB	Cacuso	Cacuso					0					0		350		3,250	3,600	3,600
MB	Lombe	Cacuso					0					0				750	750	750
MB	Kizenga	Cacuso					0					0				250	250	250
MB	Xandel	Quela		950			950					0					0	950
MB	Caculama	Caculama					0		3,450			3,450		4,950		500	5,450	8,900
MB	Cangandala	Cangandala					0		800			800				500	500	1,300
MB	Malange	Cambaxe					0					0					0	0
SUB TOTAL			0	950	0	0	950	0	4,250	0	0	4,250	0	12,500	0	5,250	17,750	22,950
B	Malange	Malange					0		1,100			1,100		4,000		4,350	8,350	9,450
SUB TOTAL			0	0	0	0	0	0	1,100	0	0	1,100	0	4,000	0	4,350	8,350	9,450
TOTAL GERAL			0	7,600	0	0	7,600	0	25,900	0	0	25,900	0	46,400	0	11,050	57,450	90,950